



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal

Edital 06/2015

PROVA

Área: Letras – Português/Inglês

QUESTÕES OBJETIVAS

Conhecimentos Específicos | 01 a 30

Nome do candidato: _____ Nº de Inscrição: _____

INSTRUÇÕES

1º) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 30 questões, numeradas de 1 a 30. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.

2º) A prova é composta por 30 (trinta) questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.

3º) O tempo de duração da prova é de 3 (três) horas.

4º) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.

5º) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, bem como os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que for surpreendido nessas situações.

6º) O candidato só poderá deixar o local após 1h30min (uma hora e trinta minutos) do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.

7º) O candidato deverá preencher a caneta o Cartão de Respostas, escolhendo dentre as alternativas A, B, C, D e E, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. Responda a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.

8º) Não haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

9º) O candidato poderá levar consigo o caderno de questões após decorridas 1h30min do início da prova. Não será oferecido outro momento para a retirada do mesmo.

10º) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões 01 e 02.

- 1 _____ muita sabedoria pedagógica nos ditos populares. Como naquele que diz: “É fácil levar a água até o meio do ribeirão. O difícil é convencer ela a beber a água...”. De fato: se a
- 5 água não estiver com sede, ela não beberá água por mais que o seu dono _____ surre... Mas, se estiver com sede, ela, por vontade própria, tomará a iniciativa de ir até o ribeirão. Aplicado _____ educação: “É fácil obrigar o
- 10 aluno a ir _____ escola. O difícil é convencê-lo a aprender aquilo que ele não quer aprender...”. _____ vezes eu penso que o que as escolas fazem com as crianças é tentar forçá-las a beber a água que elas não querem beber.
- 15 Bruno Bettelheim, um dos maiores educadores do século passado, dizia que na escola os professores tentaram ensinar-lhe coisas que eles queriam ensinar, mas que ele não queria aprender. Não aprendeu e, ainda por cima, ficou com raiva. Que as crianças
- 20 querem aprender, disso não tenho a menor dúvida. Vocês devem se lembrar do que escrevi antes, corrigindo a afirmação com que Aristóteles começa sua *Metafísica*: “Todos os
- 25 homens, enquanto crianças, _____, por natureza, desejo de conhecer...”.

ALVES, Rubem. *O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender*. Campinas: Fundação EDUCAR D. Paschoal, 2004.p 12 - 14.

1. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto:

- a) Há – a – à – à – às – têm.
 b) Há – a – à – à – as – têm.
 c) Há – à – à – a – às – têm.
 d) À – a – à – à – as – têm.
 e) Há – a – a – à – às – tem.

2. Com relação à sentença “O difícil é convencer ela a beber a água” (l. 3-4), considere as seguintes afirmações:

- I. Nesse caso, o verbo “convencer” é transitivo relativo. Portanto, ele exige dois complementos, sendo um o objeto direto e o outro o objeto indireto.
- II. A sentença está escrita de forma coloquial, visto que, de acordo com a norma padrão do português brasileiro, o pronome pessoal reto não costuma ser usado como complemento verbal.

Sendo assim, a grafia estaria mais próxima da norma culta com o emprego do pronome pessoal oblíquo correspondente.

- III. No texto, o uso de “ela” se justifica pelo fato de “convencer” se apresentar como um verbo pronominal e, por isso, precisar ser conjugado com um pronome, seja ele do caso reto ou oblíquo.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmações CORRETAS:

- a) apenas III.
 b) apenas II.
 c) apenas II e III.
 d) apenas I.
 e) apenas I e II.

3. A metáfora é um fenômeno linguístico voltado para a oralidade, ligado à flexão de número nos substantivos. Assinale a alternativa em que a sentença NÃO apresenta esse fenômeno, em consonância com a prosódia culta do português:

- a) “Ossos do ofício” é uma expressão popular, de uso bastante frequente, cujo significado alude ao desempenho de atividades desagradáveis inerentes a determinadas profissões ou tarefas.
- b) alguns estudos científicos afirmam que a convivência com cachorros e outros animais pode evitar que as pessoas desenvolvam alergias e asma.
- c) os povos indígenas brasileiros contribuíram significativamente com a sociedade mundial, principalmente em relação ao aproveitamento de vários produtos nativos, como o milho, a batata-doce, a pimenta, o caju, o abacaxi, o amendoim, o mamão, a abóbora e o feijão.
- d) em festas de final de ano, celebrações de campeonatos de futebol e outros eventos comemorativos, é muito comum o uso de fogos de artifício.
- e) “Acabou chorare”, de 1972, é o álbum mais aclamado do grupo musical Novos Baianos, que lançou muitas músicas famosas, como “Preta Pretinha” e “Brasil Pandeiro”.

4. Travaglia defende em sua obra intitulada “Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática” que o ensino de língua materna deve considerar como objetivo principal o desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua, a qual implica duas outras competências. Assinale a alternativa que apresenta essas duas competências:

- a) competência linguística e competência gramatical.
- b) competência textual e competência formativa.
- c) competência linguística e competência textual.
- d) competência linguística e competência qualitativa.
- e) competência qualitativa e competência textual.

5. Maria Helena Martins, no livro “O que é leitura”, registra que:

- 1 [...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, bem ou mal, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria
- 5 precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as
- 10 dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições para a leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar
- 15 acesso aos livros. Trata-se antes, de dialogar com o leitor sobre a leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a algo escrito, a um quadro, a uma paisagem, a sons, a imagens, a coisas, a ideias, a situações reais ou imaginárias.

Considerando a citação acima, marque a alternativa que evidencia a concepção de leitura defendida pela autora:

- a) processo de decodificação mecânica de signos linguísticos, que se dá por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta.
- b) processo individual de transmissão de informação, estabelecido por meio da relação entre emissor e receptor.
- c) processo monológico de construção de sentido, independente de toda e qualquer interação social.
- d) processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos.
- e) processo de identificação e de reconhecimento de estruturas linguísticas, compreendidas como entidades de conteúdo imutáveis.

Leia o texto abaixo e responda à questão 06.

- 1 Quanto ao nome da Alfaiataria Águia de Ouro cresci ouvindo meu pai contar que alguém de passagem por uma cidade do interior (nada

5 contra as cidades do interior) e precisando de um alfaiate pediu informações e lhe foi recomendado um logo ali, muito bom. Ao ver a placa da alfaiataria disse ao proprietário lamentar muito, que embora lhe tivessem dito se tratar de um alfaiate de mão cheia, não

10 confiava em alguém que escrevia errado o nome do próprio negócio. - O acento, o senhor não colocou o acento de águia, Alfaiataria Águia de Ouro. O alfaiate olha o visitante com estranheza e explica:

15 - Não, senhor, Águia [agúia] de Ouro.

Disponível em: < http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/49Textos%20de%20humor.pdf>. Acesso em 24/03/2015.

6. No que tange ao ensino de Língua Portuguesa na escola, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nos trechos citados da obra do linguista Marcos Bagno, analise as afirmações abaixo, que versam sobre a adequação ou não do uso do texto acima em sala de aula. Feito isso, assinale a opção que indica a metodologia adequada de trabalho:

- a) os PCNs esclarecem que “a norma culta, considerada como uma das variedades de maior prestígio quando se trata de avaliar a competência interativa dos usuários de uma língua, deve ter lugar garantido na escola, mas não pode ser a única privilegiada no processo de conhecimento linguístico proporcionado ao aluno.” Além disso, o aluno deve desenvolver a habilidade de “avaliar a adequação ou inadequação de determinados registros em diferentes situações de uso da língua”. Em virtude disso, o texto seria adequado para se refletir sobre preconceito linguístico e sobre variedades linguísticas.
- b) de acordo com os PCNs, “cabe à escola aprimorar a competência gramatical dos alunos, de modo a levá-los a gerar sequências próprias, consideradas como admissíveis e aceitáveis no interior da Língua Portuguesa”. Dessa forma, pode-se concluir que o texto em questão não apresenta muita relevância para ser trabalhado em sala de aula, pois nele consta uma construção linguística que não é aceitável na Língua Portuguesa.
- c) o texto seria muito pertinente para ser trabalhado em sala de aula porque, como postulam os PCNs, “o uso apropriado do léxico ou da sintaxe depende dos elementos em jogo na interação, uma vez que os significados se constroem no próprio processo discursivo, e não fora dele”. Assim, o professor poderia propiciar um debate

acerca da necessidade de o falante adequar a linguagem a seu interlocutor, partindo da situação do texto, em que nem o cliente, nem o alfaiate demonstraram qualquer esforço nesse sentido.

- d) Marcos Bagno, no livro “Preconceito linguístico – O que é, como se faz”, afirma que “a prioridade absoluta, no ensino da língua, deve ser dada às práticas de letramento, isto é, às práticas que possibilitem ao aprendiz uma plena inserção na cultura letrada”. Partindo desse princípio, a melhor forma de trabalhar o referido texto em sala de aula seria focar no alfaiate, um indivíduo obviamente não letrado, e os percalços sociais que ele enfrenta devido a isso.
- e) Marcos Bagno, no livro “Preconceito linguístico – O que é, como se faz”, afirma que “todos os aprendizes devem ter acesso às variedades linguísticas urbanas de prestígio, não porque sejam as únicas formas certas de falar e escrever, mas porque constituem, junto com outros bens sociais, um direito do cidadão”. Visto que a maioria dos alunos chega ao ensino médio falando variedades linguísticas menos prestigiadas, o professor deve, na escola, utilizar todo seu tempo e esforço para ensinar aos alunos variedades linguísticas que têm prestígio perante a sociedade. Seguindo esse raciocínio, não há relevância para se trabalhar o texto sobre o alfaiate em sala de aula.

7. Marcuschi afirma que o estudo dos gêneros textuais é muito antigo e acha-se concentrado na Literatura. Segundo o autor, os gêneros surgiram com Platão e Aristóteles, tendo origem em Platão a tradição poética e em Aristóteles a tradição retórica. Ao ultrapassar essas fronteiras, os gêneros têm sido alvo de interesse da linguística de modo geral, sendo Bakhtin considerado um dos principais teóricos no que tange ao tratamento de gêneros do discurso.

Tomando por base as colocações registradas, assinale a alternativa que apresenta a perspectiva teórica adotada por Bakhtin:

- a) comunicativa e retórica.
- b) sistêmico-funcional e dialógica.
- c) sociorretórica e comunicativa.
- d) interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico.
- e) sócio-histórica e dialógica.

8. Observe as afirmações que seguem a respeito de conceitos e posições defendidas por Marcuschi em “Produção textual, análise de gêneros e produção textual”.

- I. Gênero textual caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados.
- II. Domínio discursivo remete ao conceito bakhtiniano de esfera da atividade humana.
- III. Domínio discursivo indica instâncias discursivas.
- IV. Gênero textual refere-se a textos materializados em situações comunicativas recorrentes.
- V. Gêneros textuais não estabelecem relação com as atividades humanas.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmações CORRETAS.

- a) Apenas II, III, e V.
- b) Apenas I, II e IV.
- c) Apenas II, III, IV e V.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) Apenas I, II, III e IV.

9. De acordo com o livro “Preconceito linguístico: o que é, como se faz”, do linguista Marcos Bagno, assinale a única alternativa INCORRETA:

- a) a afirmação “É preciso saber gramática para falar e escrever bem” é refutada pelo autor, visto que Bagno afirma que, ao longo do tempo, houve uma inversão da realidade histórica. De acordo com o autor, as gramáticas foram escritas para descrever e fixar como padrões as manifestações linguísticas utilizadas espontaneamente por escritores admirados, modelos a serem imitados. Em outras palavras, “a gramática normativa é decorrência da língua, é subordinada a ela, dependente dela”. Entretanto, “a gramática passou a ser instrumento de poder e de controle social, de exclusão cultural” e, com isso, surgiu a concepção de que os escritores e falantes é que precisam da gramática. Ou seja, “a língua passou a ser subordinada e dependente da gramática”.
- b) o autor afirma que “todos os aprendizes devem ter acesso às variedades linguísticas urbanas de prestígio, não porque sejam as únicas formas certas de falar e escrever, mas porque constituem, junto com outros bens sociais, um direito do cidadão”. Visto que a maioria dos alunos chega ao ensino médio falando variedades linguísticas menos prestigiadas, o professor deve, na escola, utilizar todo seu tempo e esforço para ensinar aos alunos variedades linguísticas que têm prestígio perante a sociedade, em detrimento de outras, menos prestigiadas.
- c) Marcos Bagno acredita que “a prioridade absoluta, no ensino da língua, deve ser dada às práticas de letramento, isto é, às práticas que possibilitem ao aprendiz uma plena inserção na

cultura letrada, de modo que ele seja capaz de ler e escrever textos dos mais diferentes gêneros que circulam na sociedade.” Para o autor, a melhor forma de o estudante ler e escrever melhor é, de fato, ler e escrever, ao invés de estudar regras da gramática normativa. Bagno ainda afirma que o ensino explícito da gramática deve ser abandonado nas primeiras etapas da escolarização em favor de uma inserção efetiva dos estudantes na cultura letrada que os rodeia.

- d) o autor argumenta que “usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos: o da adequação e o da aceitabilidade”. Entretanto, Bagno chama a atenção para o fato de que a noção de “adequado” varia de pessoa para pessoa e de grupo social para grupo social. A respeito disso, o autor cita compositores de *rap* e *funk* que, muitas vezes, não se importam em escrever em uma linguagem que seja aceita pelas classes privilegiadas da sociedade. Dessa forma, Bagno finaliza sua ideia afirmando que “adequar-se” não significa, necessariamente, agradar e satisfazer as expectativas de classes dominantes na sociedade, porque tudo vai depender da intenção do falante.
- e) Marcos Bagno afirma que, no Brasil, os métodos tradicionais de ensino da língua visam a formar professores de português, ao que parece. Além disso, o autor afirma que o ensino da gramática normativa estrita, com todas as suas obsessões terminológicas, não ajuda em nada a formar bons usuários da língua, em sua variedade mais prestigiada, tanto na fala como na escrita. Bagno defende que os professores, sim, devem conhecer a língua profundamente, ao mesmo tempo em que devem pensar em maneiras que permitam aos alunos serem bons usuários da língua.

10. Leonor Lopes Fávero, no livro “Coesão e coerência textuais”, propõe que a coesão seja classificada basicamente em três tipos: a referencial, a recorrencial e a sequencial. A esse respeito, leia as sentenças a seguir e marque “V” para VERDADEIRO e “F” para FALSO nas afirmações abaixo:

- Jamais teria deixado de comparecer ao seu jantar de comemoração se eu soubesse o quanto isso era importante para você.
- Se eles comparecessem à reunião, ficaremos felizes.
- Os corvos ficaram à espreita. As aves aguardavam o momento de se lançarem sobre os animais mortos.
- A estudante saiu às pressas da sala de aula para chegar à biblioteca a tempo. Ela conseguiu devolver o livro, felizmente.

() A sentença 1 apresenta coesão sequencial através da correlação dos tempos verbais empregados.

() O tipo de coesão presente na sentença 2 é o recorrencial, por paralelismo sintático. Entretanto, há a quebra desse paralelismo, devido à falta de correlação entre os tempos verbais empregados.

() Na sentença 3 observa-se a coesão referencial por reiteração. Essa reiteração é feita através do uso de sinônimos (“os corvos” e “as aves”).

() A sentença 4 apresenta uma referenciação catafórica, que é um dos casos da coesão referencial por substituição. Essa catafóra é marcada pelos termos “A estudante” e “ela”.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo:

- V – V – F – V.
- V – F – V – V.
- V – V – F – F.
- F – F – F – V.
- V – V – V – F.

11. Considerando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrará em vigor em 1º de janeiro de 2016, assinale a alternativa que apresenta as palavras que preenchem corretamente as lacunas.

- Não vendemos produtos _____.
- Os palestrantes _____ de carro para a universidade.
- Não podemos perder o próximo _____.
- Eles _____ maldade em tudo que falamos.

- alcoólicos – vêm – voo – veem.
- alcoólicos – vêem – vôo – vêem.
- alcoolicos – vêm – vôo – veem.
- alcoolicos – veem – voo – vêem.
- alcoolicos – vêm – voo – vêem.

12. Segundo a perspectiva sociolinguística, a variação linguística não ocorre somente no modo de falar das diferentes comunidades, dos grupos sociais quando se compara uns com os outros. Ela também é evidenciada no comportamento linguístico de cada indivíduo, de cada falante da língua. Bagno, em “Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística”, apresenta a

classificação da variação sociolinguística, conforme o registrado abaixo.

Sendo assim, associe a classificação à sua respectiva descrição:

- 1- Variação diatópica.
- 2- Variação diastrática.
- 3- Variação diamésica.
- 4- Variação diafásica.
- 5- Variação diacrônica.

() é a que se verifica na comparação entre os modos de falar das diferentes classes sociais.

() é a que se verifica na comparação entre diferentes etapas da história de uma língua.

() é a que remete ao uso diferenciado que cada indivíduo faz da língua de acordo com o grau de monitoramento que ele confere ao seu comportamento verbal.

() é a que se verifica na comparação entre a língua falada e a língua escrita.

() é a que se verifica na comparação entre os modos de falar de lugares diferentes.

Assinale a sequência que ilustra o preenchimento CORRETO dos parênteses, de cima para baixo:

- a) 3 – 5 – 4 – 2 – 1.
- b) 1 – 5 – 4 – 3 – 2.
- c) 5 – 3 – 4 – 2 – 1.
- d) 2 – 5 – 4 – 3 – 1.
- e) 1 – 3 – 4 – 2 – 5.

Leia o texto abaixo e responda à questão 13.

- 1 – Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar!
- 5 Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele.
- 10 Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, inculcando-lhe a descrença e o ódio.

13. Com base nos seus conhecimentos sobre o período literário do Romantismo, assinale a alternativa CORRETA em relação ao excerto do texto a que se refere esta questão:

- a) o trecho faz parte do romance de transição *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e retrata uma crítica à sociedade burguesa do século XIX no que se refere às uniões por dinheiro e não por amor.
- b) o trecho evidencia uma personagem feminina diferente do que se via nos romances até então. Aqui, a personagem não aceita a atitude do amado e rompe relações com ele. O romance no qual o trecho está inserido, *Memórias de um sargento de milícias*, é considerado um romance de transição justamente porque rompe com o estereótipo do personagem perfeito do Romantismo.
- c) após escrever esse romance, José de Alencar passou a focar nas temáticas indianistas, em detrimento de mostrar a realidade da sociedade burguesa de sua época. Dessa forma, o romance *Senhora* tem muita importância na literatura brasileira porque é o único romance de Alencar que não apresenta personagens indígenas.
- d) a razão, para o romântico, fica em segundo plano; sua maneira de analisar e expressar a realidade obedece ao sentimento, considerado como grande valor da vida do indivíduo. O texto analisado mostra ideias contrárias a essas e, por esse motivo, não pode ser considerado do Romantismo.
- e) José de Alencar escreveu o romance urbano *Senhora*, do qual o trecho acima faz parte, tendo como personagem principal Aurélia Camargo, uma mulher dividida entre o amor e o ódio, o desejo e o desprezo pelo homem que ama.

Leia o texto abaixo e responda à questão 14.

- 1 Duas coisas prega hoje a Igreja a todos os mortais. Ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas uma de tal maneira certa e evidente, que não é necessário
- 5 entendimento para crer; outra de tal maneira certa e dificultosa, que nenhum entendimento basta para a alcançar. Uma é presente, outra futura. A futura veem-na os olhos, mas a presente, não a alcança o entendimento. E que
- 10 duas coisas enigmáticas são estas? *Pulvis es, tu in pulverem reverteris*: Sois pó, e em pó vos haveis de converter, – Sois pó, é a presente; em pó vos haveis de converter, é a futura. O pó futuro, o pó em que nos havemos de converter, veem-no os olhos; o pó presente, o pó que somos, nem os olhos o veem, nem o entendimento o alcança.

14. Com base nos seus conhecimentos sobre Literatura, assinale “V” para verdadeiro e “F” para falso em cada afirmação referente ao texto:

() o texto foi escrito por Gregório de Matos Guerra e pertence ao período Barroco da literatura. Como muitos dos textos de Gregório, ele apresenta críticas, muitas vezes sutis, à sociedade da época. Nesse caso, a crítica é dirigida à Igreja e sua maneira pesarosa e complexa de tratar de assuntos mundanos.

() esse fragmento trata sobre dois dilemas do ser humano: o sentido da vida e a morte. O autor afirma que o ser humano consegue compreender mais facilmente a morte, mas não tem a mesma facilidade de compreensão no que toca ao sentido da vida.

() esse texto, pertencente ao Sermão de Quarta-feira de Cinzas, foi escrito pelo Padre Antônio Vieira, um dos responsáveis pelo desenvolvimento da prosa no período Barroco.

() o texto em questão foi escrito pelo Padre Antônio Vieira, jesuíta que atuou no processo de catequização dos povos indígenas que viviam no Brasil. Sendo assim, o texto pertence ao período literário conhecido como Quinhentismo.

Marque a alternativa que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo:

- a) V – V – F – F.
- b) F – V – F – V.
- c) V – F – F – F.
- d) F – V – V – F.
- e) F – V – F – F.

15. Segundo Sergius Gonzaga, recentemente, no Brasil, alguns críticos têm considerado um novo gênero literário. Assinale a alternativa que registra tal gênero:

- a) sátira.
- b) crônica.
- c) ode.
- d) poesia.
- e) relato íntimo.

16. De acordo com Sergius Gonzaga, “na lírica romântica brasileira podem ser delimitados, com algum rigor, três momentos, que se caracterizam por apresentar temas e visões de mundo diferentes. Esses momentos coincidem com a formação de três gerações. Cada geração assume uma perspectiva própria, embora todas sejam marcadas pelo caráter romântico.” Com base nos seus conhecimentos sobre a poesia romântica, leia

os fragmentos a seguir e analise as afirmações abaixo:

Fragmento 1

CANÇÃO DO EXÍLIO – Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. (...)

Fragmento 2

NAVIO NEGREIRO – Castro Alves

'Stamos em pleno mar
Era um sonho dantesco... o tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs.

Fragmento 3

LEMBRANÇA DE MORRER – Álvares de Azevedo

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura
 A flor do vale que adormece ao vento:
 Não quero que uma nota de alegria
 Se cale por meu triste passamento.
 (...)

- I. O fragmento 1, de Gonçalves Dias, pertence à geração nacionalista da poesia romântica. Esse poema pode ser considerado ufanista, característica de muitos poemas desse período. Outro autor importante da primeira geração é Gonçalves de Magalhães.
- II. O fragmento 2, de Castro Alves, pertence a um dos principais poemas da geração condoreira. Além da denúncia da escravidão, como evidencia o excerto acima, essa geração tinha como temas a defesa de causas humanitárias e, até mesmo, o amor erótico, que pode ser observado em outros textos de Castro Alves.
- III. O fragmento 3, de Álvares de Azevedo, pertence à geração ultrarromântica, também conhecida como geração do “mal do século”. Outros autores importantes dessa geração são Casimiro de Abreu e Junqueira Freire. A dúvida, o tédio, a orgia, a morte, a infância, o medo do amor e o sofrimento eram temas recorrentes na poesia desse período.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) I, II e III.
- b) apenas I e III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) apenas I.

17. De acordo com Sergius Gonzaga, em seu “Curso de Literatura Brasileira”, “as obras literárias são classificadas em vários grupos que correspondem à sua estrutura de composição e à forma como se apresentam, revelando a atitude do escritor perante a realidade artística que está criando. São os chamados gêneros literários”. Com base em seus conhecimentos sobre gêneros literários, marque a única alternativa INCORRETA:

- a) no gênero épico ou narrativo, há a predominância da objetividade, enquanto no gênero lírico a subjetividade predomina. Já no gênero dramático, composto pela tragédia, comédia e drama, há uma fusão de objetividade e subjetividade.

- b) a divisão tripartite de gêneros literários que se utiliza até hoje é gênero épico ou narrativo, gênero lírico e gênero dramático. Entretanto, recentemente, há alguns críticos no Brasil que têm afirmado que a crônica seria um novo gênero literário.
- c) o romance e o conto pertencem ao gênero narrativo, e mantêm a estrutura fundamental do gênero: narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.
- d) a sátira pertence ao gênero lírico e traduz sentimentos melancólicos ou de dor profunda diante de um drama existencial, do passar do tempo ou da própria morte.
- e) o conto costuma ter uma duração temporal mínima. Normalmente, se concentra em alguns instantes decisivos ou, no máximo, em alguns poucos e intensos dias.

18. Assinale a alternativa que apresenta os elementos essenciais do gênero épico, de acordo com a concepção clássica abordada em Gonzaga:

- a) narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.
- b) narrador, enredo, personagens, subjetividade e tempo.
- c) eu lírico, ser amado, verso, rima e métrica.
- d) autor, enredo, personagens, tempo e espaço.
- e) eu lírico, enredo, personagens, tempo e espaço.

Leia o texto abaixo e responda à questão 19.

Minha bela Marília, tudo passa;
 A sorte deste mundo é mal segura;
 Se vem depois dos males a ventura,
 Vem depois dos prazeres a desgraça.
 Estão os mesmos Deuses
 Sujeitos ao poder ímpio Fado:
 Apolo já fugiu do Céu brilhante,
 Já foi Pastor de gado.

A devorante mão da negra Morte
 Acaba de roubar o bem, que temos;
 Até na triste campa não podemos
 Zombar do braço da inconstante sorte.
 Qual fica no sepulcro,
 Que seus avós ergueram, descansado;
 Qual no campo, e lhe arranca os brancos ossos
 Ferro do torto arado.

Ah! enquanto os destinos impiedosos

Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.
Um coração, que frouxo
A grata posse de seu bem difere,

A si, Marília, a si próprio rouba,
E a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores.
E façamos de feno um brando leito,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de são Amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto falta,
E se entorpece o corpo já cansado;
triste o velho cordeiro está deitado,
e o leve filho sempre alegre salta.
A mesma formosura
É dote, que só goza a mocidade:
Rugam-se as faces, o cabelo alveja,
Mal chega a longa idade.

Que havemos d'esperar, Marília bela?
Que vão passando os florescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E podem enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças,
E ao semblante a graça.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*.
Porto Alegre, Coleção L&PM Pocket, 1998. Lira XIV.

19. Considere as afirmações abaixo, em relação ao texto de Tomás Antônio Gonzaga:

- I. O poema em questão pertence ao período literário Arcadismo, também chamado de Setecentismo ou Neoclassicismo. Tomás Antônio Gonzaga, assim como os outros poetas do mesmo período, assumia um pseudônimo ao escrever. O escolhido por ele era Dirceu, um pastor de ovelhas.
- II. É possível relacionar a lira acima ao termo em latim *Carpe Diem*, visto que o eu-lírico tenta convencer a amada a aproveitar os bons momentos da vida enquanto eles podem fazer isso.
- III. O poema pertence ao final do período Barroco e rompe com a estética que Gregório de Matos Guerra, o Boca do Inferno, imprimia a seus textos, no início do período. Diferentemente de

Gregório, Tomás Antônio Gonzaga não se utiliza de ironias e críticas ferozes em seus textos.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) apenas II.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I.
- e) apenas II e III.

20. Numa linha de pensamento pós-moderno neste mundo globalizado, na qual a língua, a cultura e a identidade do sujeito estão constantemente em processo de desenvolvimento e mutação, necessitamos repensar o ensino de línguas. A tendência é caminharmos para um ensino voltado para uma Linguística Aplicada (LA) Indisciplinar (MOITA LOPES, P., 2006) e um ensino de línguas transgressivo (HOOKS, B., 1994); uma LA Híbrida (GARCÍA CANCLINI, 2013). Seguindo esta linha e conforme os autores NÃO É CORRETO afirmar que:

- a) há a imprescindibilidade de uma LA mestiça, que corresponde, na verdade à mesma reestruturação interdisciplinar que está ocorrendo em outros campos do conhecimento, de modo a poder dialogar com o mundo contemporâneo.
- b) desejamos uma LA que redescreve o sujeito social ao compreendê-lo como heterogêneo, fragmentado e fluido, historicizando-o.
- c) a hibridização não é sinônimo de fusão sem contradições, ainda assim pode ajudar a dar conta de formas particulares de conflito geradas na interculturalidade recente.
- d) buscamos um ensino crítico, politizado e a construção de um conhecimento a partir das teorias em vez de partir das experiências vivenciadas pelos aprendizes.
- e) há uma preocupação crescente sobre fatos relacionados a gênero, classes e raças.

21. According to Alwright & Bailey (1991), whenever preparing a lesson, the teacher should bear in mind at least three major aspects that influence their plans, expecting three co-produced outcomes as a result. They are:

- a) planned aspects: syllabus, method, atmosphere; and outcomes: input, practice opportunities, learners' receptivity.

- b) planned aspects: input, practice opportunities, learners' receptivity; and outcomes: syllabus, method, atmosphere.
- c) planned aspects: input, method, atmosphere; and outcomes: syllabus, practice opportunities, learners' receptivity.
- d) planned aspects: syllabus, method, learners' receptivity; and outcomes: input, practice opportunities, atmosphere.
- e) planned aspects: syllabus, input, learners' receptivity; and outcomes: method, practice opportunities, atmosphere.

22. Much discussion on Language and Culture has been going on in Applied Linguistic. Claire Kramsh (1998) argues that whenever language is used in contexts of communication, it is bound up with culture in multiple and complex ways. Complete the excerpts bellow according to their appropriate definitions:

_____ : the words people utter refer to common experience. They express facts, ideas or events that are communicable because they refer to a stock of knowledge about the world that other people share. Words also reflect their author's attitudes and beliefs, their point of view, which are also those of others.

_____ : members of a community create experience through language. They give meaning to it through the medium they choose to communicate with one another, for example, speaking on the telephone or face-to-face, writing a letter or sending an e-mail message, reading the newspaper or interpreting a graph or a chart. The way in which people use the spoken, written, or visual medium itself creates meanings that are understandable to the group they belong to, for example, through a speaker's tone of voice, accent, conversational style, gestures and facial expressions.

_____ : language is a system of signs that is seen as having itself a cultural value. Speakers identify themselves and others through their use of language; they view their language as a symbol of their social identity. The prohibition of its use is often perceived by its speakers as a rejection of their social group and their culture.

The appropriate order of the definitions is:

- a) Language embodies cultural reality; Language expresses cultural reality; Language symbolizes cultural reality.
- b) Language symbolizes cultural reality; Language embodies cultural reality; Language expresses cultural reality.
- c) Language expresses cultural reality; Language embodies cultural reality; Language symbolizes cultural reality.
- d) Language expresses cultural reality; Language symbolizes cultural reality; Language embodies cultural reality.
- e) Language embodies cultural reality; Language symbolizes cultural reality; Language expresses cultural reality.

23. There is a range of sounds found in the languages of the world but there are four main kinds of constriction made by the articulators in producing consonants, and these are used to provide a further dimension of classification (CRYSTAL, David, 2010). Among the main ones we have plosive, nasal, lateral and fricative. Match the columns with the corresponding description:

COLUMN 1

- (A) plosive
(B) nasal
(C) lateral
(D) fricative

COLUMN 2

- () A partial closure is made at some point in the mouth, in such a way that the air stream is allowed to escape around the side of the closure. Various kinds of the / sound are the result.
- () A complete closure is made at some point in the mouth; the soft palate is lowered, so that air escapes through the nose, as in [m] and [n].
- () Two vocal organs come so close together that the movement of the air between them causes audible friction, as in [f], [z], [h]. Some of them have a sharper sound than others, because of the greater intensity of their high frequencies: [s], [z], [ʃ] (as in *shoe*), and [ʒ] (as in French *je*).
- () A complete closure is made at some point in the vocal tract; the soft palate is raised. Air pressure thus builds behind the closure, which is then released explosively, as in [p] and [b].

Mark the alternative that presents the **CORRECT** sequence:

- a) A, C, B, D.
- b) D, A, C, B.
- c) B, D, A, C.
- d) C, B, D, A.
- e) A, B, C, D.

24. About the fact of learning a foreign language, there are two settings where the process may occur: instructional and natural settings. Write T for the true sentence(s) and F for the false one(s), according to what Lightbown and Spada (2000) say about natural setting:

- () learners experience a limited range of language discourse types.
- () students often feel great pressure to speak.
- () learners are rarely corrected.
- () Some of the language which is addressed to the learner is simply 'overheard'.
- () Input is structurally graded, simplified, and sequenced.

Mark the alternative that presents the **CORRECT** sequence:

- a) F; F; T; T; F.
- b) T; T; F; F; T.
- c) F; F; F; T; F.
- d) T; T; T; F; T.
- e) F; T; F; T; F.

25. Kovecses (2000) reports his research on metaphorical aspects of emotion concepts in English. He claims that "metaphor not only pervades the language people use about the emotions, but also that it is essential to the understanding of most aspects of the conceptualization of emotion and emotional experience." Among the emotion concepts that he has worked, along with a variety of scholars, includes anger, fear, happiness, lust, and love. Match the description of each feeling to the appropriate metaphor.

- (A) Anger is a natural force.
- (B) Fear is an illness.
- (C) Happiness is a pleasure physical sensation.
- (D) Lust is a physical force.

- () I was tickled pink.
- () I was knocked off my feet.

() It was a storming meeting.

() Jill was sick with fright.

Mark the alternative that presents the **CORRECT** sequence:

- a) A, B, C, D.
- b) D, A, B, C.
- c) B, C, D, A.
- d) D, C, B, A.
- e) C, D, A, B.

26. The people and society of the globalized world, mainly depends on an aspect for their growth and recognition within this new context: the Information and Communication Technologies (ICT). For this reason, we should have in mind that in order for us to progress and develop we must prepare ourselves to be fluent communicators, and this means we should know a foreign language, know how to manage technologies and be critical enough to get through the messages. According to Coll & Monereo (2010) and Rojo (2012) it is **NOT CORRECT** to say that:

- a) learning is interactive, cooperative and ICT provides that.
- b) incorporating ICT in language learning is a tendency, although it is also a waste of time.
- c) learning comes from praxis and using ICT in formal educational settings makes things easier for the learner.
- d) ICT provides the possibility to promote Multiliteracies.
- e) schools and teachers have to adapt to the new reality that the ICT has brought us.

Read the text below to answers questions 27 to 30.

Prosecutor: Co-pilot 'wanted to destroy' the Germanwings plane

By Laura Smith-Spark, Catherine Shoichet and Holly Yan, CNN

- 01 (CNN) It seems to have been no accident, officials said Wednesday. Information collected by investigators suggests the co-pilot who was in control ___(1) the Germanwings airplane when it crashed, killing all 150 people on board, was acting deliberately, the prosecutor said Thursday.
- 05 The co-pilot apparently "wanted to destroy the aircraft," Marseille prosecutor Brice Robin said.

10 Lufthansa officials are "speechless that this aircraft has been deliberately crashed by the co-pilot," CEO Carsten Spohr said.

15 It's unknown whether the co-pilot planned his actions in advance, Robin said. But the co-pilot, 28-year-old German national Andreas Lubitz, "took advantage" of a moment in which the pilot left the cockpit.

20 Screaming could be heard on the audio recording only in the last few minutes, and death was instantaneous for those on board when the plane crashed, Robin said.

25 The horrific description seemed to leave the prosecutor at a loss for words. It is not being described as a "terrorist attack," and the killing of 150 people would generally not be described as a "suicide" either, Robin said.

30 Lubitz was not known to be on any terrorism list, and his religion was not immediately known, Robin said.

35 The picture of the plane's final minutes comes largely __ (2) what was discovered in the mangled cockpit voice recorder.

40 The co-pilot "activated the descent" of the plane when he was alone in the cockpit, Robin said. That can only be done deliberately, he said.

45 The most plausible explanation of the crash is that the co-pilot "through deliberate abstention, refused to open the cabin door ... to the chief pilot, and used the button" to cause the plane to lose altitude, Robin said.

50 The co-pilot was "fully qualified to pilot the aircraft on his own," Robin added. The audio recording showed his breathing to be steady, with no sign that he had a heart attack or other medical issue.

55 He only had about 100 hours of experience on the type of aircraft he was flying, but he had all the necessary certifications and qualifications to pilot the aircraft alone, the prosecutor said.

60 The bodies of the Germanwings crash victims will not be released until all DNA identification work has been done -- a process likely to last several weeks, Robin said.

65 Robin said he had told the families of the crash victims all the same information he was telling reporters __ (3) the news conference.

70 The families of the two pilots are also in France but are not in the same place as the relatives, he said.

Robin emphasized that his conclusions were preliminary.

'Terribly shocking' revelation

The revelation __ (4) the cockpit audio was first reported by The New York Times and Agence France-Presse.

"You can hear he is trying to smash the door down," a senior military official involved in the investigation told The New York Times.

An array of theories

Geoffrey Thomas, editor-in-chief of

airlineratings.com, said the cockpit door has three positions, citing A320 captains and the aircraft manual -- unlocked, normal and locked.

75 The door would usually be in the "normal" position, but if the Times report is true, it would appear that after one of the pilots left the cockpit, it was switched to the "locked" position. This prevents the other pilot from using a keypad and emergency code to get in from the outside, he said.

80 The chances of this happening accidentally if the pilot became incapacitated, at the same time as him knocking the side stick to put the plane into a dive, would appear to be "beyond the realms of mathematical possibility," Thomas said.

85 Officials previously said they hadn't ruled out terrorism, but that it seems unlikely.

90 **Second 'black box' still lost**

Finding the plane's second "black box" will also be critical to understanding the mystery of what went on inside the jet.

95 That box, the flight data recorder, hasn't been found yet, but Lufthansa CEO Carsten Spohr said Wednesday that there's a high probability it will be.

27. About the text, it is right to affirm that:

- I. The pilot was induced to leave the cockpit.
- II. It was possible to figure it out the horrific scene right before the plane crashed due to the cockpit voice recorder.
- III. According to the report the co-pilot did not have enough qualification to pilot the plane all by himself.
- IV. Through the audio recording it is noticed that the co-pilot showed health problems.
- V. There is a great possibility of the co-pilot be on the terrorism list.
- VI. It is of great importance for the investigation to find the second plane's black box.

Choose the CORRECT alternative:

- a) I, II and VI are correct.
- b) III, IV, V and VI are correct.
- c) II and VI are correct.
- d) I, III and IV are correct.
- e) II and III are correct.

28. There are three main positions for adverbs which modify a verb: end, front and mid position. Many adverbs can go in any of these positions, depending on context or style. However, some of them change the meaning of the sentence when placed in different order. The sentences below are taken from the text,

and the new ones have no change of meaning in the context when switching the adverb position EXCEPT for:

- a) “The door would usually be in the ‘normal’ position [...]”. (lines 75 and 76).

Usually, the door would be in the normal position [...]

- b) “He only had about 100 hours of experience [...]”. (line 47).

Only he had about 100 hours of experience [...].

- c) “[...] and his religion was not immediately known [...]”. (lines 28 and 29).

[...] and his religion was not known immediately [...].”

- d) “That can only be done deliberately [...]”. (line 35).

That can only be deliberately done [...].

- e) “Officials previously said they hadn't ruled out terrorism [...]” (lines 88 and 89).

Previously, officials said they hadn't ruled out terrorism [...].

29. It is possible to have a word formation when adding suffixes and prefixes as in “unknown” (line 13) and “speechless” (line 10) in the text. The alternative that shows us three words which presents either a prefix, a suffix, or both is:

- a) understanding; intolerant; silly.
 b) fully, intelligent; unfriendly.
 c) happily; irresistible; busy.
 d) happy; unimportant; seriously.
 e) untouched; programmer; apparently.

30. What are the missing prepositions in the text? They are missing from the lines: 4 (1), 31 (2), 57 (3), and 64 (4), and are respectively placed in the alternative:

- a) (1) of; (2) from; (3) at; (4) about.
 b) (1) by; (2) at; (3) in; (4) on.
 c) (1) at; (2) from; (3) on; (4) by.
 d) (1) on; (2) by; (3) of; (4) under.
 e) (1) from; (2) of; (3) at; (4) on.